

# MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS DA SERRA DE JACOBINA-BA: RESULTADOS PRELIMINARES

Miranda, D.A.<sup>1</sup>; Santos, F.P.<sup>1</sup>; Reis, C.<sup>1</sup>; Menezes, R.C.L.<sup>1</sup>; Loureiro, H.S.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CPRM/SGB, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** A Serra de Jacobina compreende uma estrutura geotectônica com 220 quilômetros de extensão, direção norte/sul, resultado da amalgamação de bacias metassedimentares, Grupo Jacobina (GJ) e Complexo Saúde, e metavulcanossedimentar do *Greenstone Belt* de Mundo Novo (GSBMN). Os resultados aqui apresentados pertencem ao projeto Integração Geológica e Avaliação do Potencial Metalogenético da Serra de Jacobina e do *Greenstone Belt* de Mundo Novo. Iniciado em 2015 e ainda em execução, pertence ao programa Áreas de Relevante Interesse Mineral da Diretoria de Geologia e Mineração da CPRM. O foco são as mineralizações hidrotermais e seu controle estrutural nos contextos do GJ e GSBMN. De leste para oeste são observados os seguintes sistemas de falhas de direções aproximadas norte/sul: Zona de Cisalhamento Mairi (ZCMA), Falha de Itaitu (SFIT), Falha de Pindobaçu (SFPI), Falha de Maravilha (SFMA) e Falha de Jacobina (SFJA), com mineralizações auríferas associadas aos três últimos. No SFJA o hidrotermalismo é evidenciado pela assembleia fuchcita+pirita+cromita+turmalina cromífera presente no depósito aurífero hospedado pelos conglomerados da Formação Serra do Córrego do Grupo Jacobina, com características de *paleoplacer*. Os garimpos da Jaqueira e Maravilha estão associados ao SFMA. No primeiro, a mineralização encontra-se em três tipos de rochas hospedeiras: diques de gabros de direção NE encaixados em falhas/fraturas, diques máficos com veios de quartzo com sulfetação maciça e veios de quartzo com hematitização encaixados em quartzitos cataclásados, controlados por falhas reversas com mergulhos para oeste/sudoeste. No garimpo Maravilha a mineralização é controlada por falhas reversas com mergulho para oeste. Está associada ao contato entre rocha máfica e quartzitos, nos veios de quartzo fumê com sulfetação, nos veios de quartzo branco leitoso e também ocorre em veios de quartzo hematitizados encaixados em quartzitos. No SFPI estão os garimpos do Morro da Palmeirinha, Biquinha e Mina Velha. O primeiro trata-se de falha de empurrão com mergulho para leste. Observa-se zoneamento na mineralização em superfície, de sul para norte: ouro livre em veios de quartzo; sulfetação maciça em veios de quartzo e disseminada no quartzito encaixante; ouro livre associado à silicificação; sulfetação em bolsões preenchidos por pirita+calcopirita. Em Biquinha ocorre zona de cisalhamento com direção norte/sul, subvertical, movimento sinistral. A mineralização está encaixada em *tension gashes* preenchidas por veios de quartzo branco leitoso, localmente fumê com pirita. Na Mina Velha a mineralização é controlada por uma falha transtrativa norte/sul com mergulho para leste, hospedada por rocha máfica intensamente intemperizada. A sul do garimpo, a falha intercepta quartzito com veio de sulfeto maciço com mineralização aurífera, fato que amplia o potencial metalogenético da ocorrência. Os sistemas de falhas mapeados aparentam ter servido como canais condutores de fluidos hidrotermais. Os diversos tipos de depósitos observados são reflexos da interação destes fluidos com as diferentes rochas hospedeiras interceptadas pelas falhas. A natureza da estrutura que controla a mineralização varia entre primeira, segunda ou terceira ordem, dependendo do contexto tectônico do garimpo.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIDROTERMALISMO, TECTÔNICA, OURO